

MESTRADO

CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

**O IMPACTO DAS CARACTERÍSTICAS DA ENTIDADE AUDITADA NA
DIVULGAÇÃO DAS MATÉRIAS RELEVANTES DE AUDITORIA**

RAFAELA ALEXANDRA PINHEIRO PAIS

OUTUBRO 2023

MESTRADO EM
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

**O IMPACTO DAS CARACTERÍSTICAS DA ENTIDADE AUDITADA NA
DIVULGAÇÃO DAS MATÉRIAS RELEVANTES DE AUDITORIA**

POR RAFAELA ALEXANDRA PINHEIRO PAIS

ORIENTAÇÃO

PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO CARLOS DE OLIVEIRA SAMAGAIO

OUTUBRO 2023

” A persistência é o caminho do êxito.”
(Charles Chaplin)

ABREVIATURAS / ACRÓNIMOS

AEX 25 – *Amsterdam Exchange 25* (Países Baixos)

ALRKAM – *Account-Level Risk Key Audit Matters*

BIG 4 – Refere-se às quatro maiores empresas de auditoria: *PricewaterhouseCoopers (PWC), KPMG, Ernst&Young (EY) e Deloitte*

CAC 40 - *Cotation Assistée en Continu 40* (França)

CAM - *Critical Audit Matters*

DFs – *Demonstrações Financeiras*

ELRKAM – *Entity-Level Risk Key Audit Matters*

ESG - *Environmental, Social and Corporate Governance*

FTSE - *Financial Times Stock Exchange* (Reino Unido)

ISA – *International Standards on Auditing*

KAM – *Key Audit Matters*

NAF – *Non-Audit Fees Ratio*

TRE - *Thomson Reuters Eikon*

ABSTRACT

The norms of audit have been subject to changes in the last few years, in order to make the audit report more informative and reinforce the trust of the users in the financial demonstrations and in the auditor work. In that regard, the *International Standard on Auditing 701 – Key Audit Matters* (KAM) started demanding in certain circumstances that the auditors disclose the key audit matters of the firm, this being the risks of significant material distortion, transactions or events and significant judgements that the auditors may have considered relevant in their analysis.

The present dissertation has by objective to analyse how determined characteristics of the audited firm impact on the disclosure of KAM in the audit reports. In specific terms, it's a dual objective: i) to analyse the effect of business risk and of the sustainable practices of a company in the disclosure of reported KAM, and ii) to evaluate if the relationship its affected by the type of KAM. For that matter, the study affected over a sample of 100 companies quoted in the *London Stock Exchange*, between the year of 2018 and 2022.

With this analysis, it became evident that the business risk shows a direct relation with the KAM, however given its complexity, the financial indicators that best define the business risk report a diversity in the obtained results, therefore not making a clear conclusion of the analysed variable. Also concluding that a company with better sustainability practices it's conducive to retain a larger number of KAM in its report, given that, by providing more information in its report, it's going to, consequently, demand a greater attention by the auditor's part in that matter.

Key-Words: *Key Audit Matters*; Risk; ESG; Audit Reports.

JEL: M42 Auditing.

RESUMO

As normas de auditoria têm estado sujeitas a alterações nos últimos anos, de modo a tornar o relatório de auditoria mais informativo e a reforçar a confiança dos utilizadores nas demonstrações financeiras e no trabalho do auditor. Nesse âmbito, a *International Standard on Auditing 701 - Key Audit Matters* (KAM) passou a exigir em certas circunstâncias que os auditores divulguem as principais matérias relevantes da empresa, isto é, os riscos de distorção material significativos, transações ou acontecimentos e julgamentos significativos que os auditores tenham considerado relevantes na sua análise.

A presente dissertação tem por objetivo analisar como é que determinadas características da empresa auditada impactam na divulgação de KAM nos relatórios de auditoria. Em termos específicos, o objetivo é duplo: i) analisar o efeito do risco de negócio e das práticas sustentáveis de uma empresa na divulgação das KAM relatadas; e ii) avaliar se a relação é afetada pelo tipo de KAM. Para esse feito, o estudo incidiu sobre uma amostra de 100 empresas cotadas na *London Stock Exchange*, entre o período de 2018 e 2022.

Os resultados evidenciam que o risco de negócio apresenta uma relação direta com as KAM, embora os sinais estimados para os rácios financeiros usados indiciam tratar-se de uma associação complexa. Conclui-se também que uma empresa com melhores práticas de sustentabilidade tende a registar um maior número de KAM no relatório de auditoria, uma vez que, ao disponibilizar mais informação no seu relatório vai, consequentemente, exigir maior atenção por parte do auditor nessa matéria.

Palavras-chaves: *Key Audit Matters*; Risco; ESG; Relatório de auditoria.

JEL: M42 Auditing.

ÍNDICE

ABREVIATURAS / ACRÓNIMOS	I
ABSTRACT	II
RESUMO	III
ÍNDICE	IV
ÍNDICE DE TABELAS	V
AGRADECIMENTOS	VI
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1. Matérias relevantes de auditoria	5
2.2. Determinantes das matérias relevantes de auditoria	6
2.3. Desenvolvimento das hipóteses	8
2.3.1. Risco de negócio	8
2.3.2. Sustentabilidade	11
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	14
3.1. Amostra.....	14
3.2. Mensuração das variáveis	14
3.3. Modelo de estimação	20
4. RESULTADOS EMPÍRICOS	22
4.1. Estatística descritiva.....	22
4.2. Matriz de correlação	23
4.3. Análise de resultados	25
4.3.1. Risco de Negócio	25
4.3.2. ESG score	27
4.4. Discussão do resultado.....	29
5. CONCLUSÃO	32
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
7. ANEXOS	37

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – SÍNTESE DOS ESTUDOS SOBRE DETERMINANTES DAS MATÉRIAS RELEVANTES DE AUDITORIA.....	6
TABELA 2 – DETERMINAÇÃO DA AMOSTRA	14
TABELA 3: DESCRIÇÃO E MENSURAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DAS KAM.....	15
TABELA 4: ESTATÍSTICA DESCRITIVA	23
TABELA 5: MODELO DE REGRESSÃO RISCO DE NEGÓCIO	26
TABELA 6: MODELO DE REGRESSÃO ESG SCORE	28

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação não teria sido possível sem determinadas pessoas. De entre elas, o meu orientador, Professor Doutor António Carlos de Oliveira Samagaio, pela orientação prestada, pelo apoio e a partilha de sabedoria no decorrer deste estudo.

Aos meus pais, por me proporcionarem todo o meu percurso académico e me ensinarem a ser melhor nesta vida.

À minha irmã, por partilhar comigo esta tese, pelo empenho afincado nas dolorosas referências e pelo seu apoio incondicional.

Aos meus avós, com ênfase à minha avó, por me proteger e encorajar neste percurso. Que estejas orgulhosa desta tua menina.

Ao Rodrigo, pela presença nos momentos difíceis, o companheirismo e a alegria, encorajando-me a não desistir e a enfrentar qualquer adversidade ou desafio. Pela paciência e dedicação na conquista deste trabalho.

Aos professores e colegas de mestrado, pela aprendizagem e companheirismo neste percurso universitário.

Aos meus amigos, destacadamente às amigas para a vida, a Luana, a Joana e a Carolina, pela partilha de amor e o apoio entrelaçado, sem vocês isto também não seria possível.

Obrigada!

1. INTRODUÇÃO

A auditoria desempenha um fator crucial na qualidade do relato financeiro. A detecção de distorções materiais nas demonstrações financeiras (DFs), provocadas por fraudes e erros, tem sido tradicionalmente uma responsabilidade dos auditores, que culmina na emissão de uma opinião destinada à entidade auditada e aos seus *stakeholders*. A globalização das economias tem desencadeado a necessidade de a auditoria acompanhar a crescente solicitude de informação financeira de qualidade. Os *stakeholders* tornaram-se mais exigentes para com a transparência e credibilidade na auditoria, necessitando que a opinião dos auditores caracterize incontestavelmente o desempenho económico e a posição patrimonial de determinada entidade. Como tal, este crescente criticismo originou que os auditores partilhassem mais do seu trabalho, isto é, que os relatórios de auditoria se tornassem mais úteis e relevantes, com informações fidedignas na qual permitissem fazer a diferença na tomada de decisão por parte dos utilizadores das DFs.

Os acontecimentos relacionados com escândalos financeiros de empresas prestigiadas, como a *Enron*, *Parmalat*, *Wordcom*, Banco Espírito Santo, entre outras, e, a crise financeira de 2008, fragilizaram o papel dos auditores e originaram à diminuição da confiabilidade dos utilizadores das DFs no relatório de auditoria. Segundo Motahary e Emami (2016), os auditores são apresentados como os responsáveis por estes escândalos financeiros, sendo fortemente criticados pela sociedade durante estes períodos que põem em causa a credibilidade da auditoria e lesam a confiança dos *stakeholders*.

Na perspetiva de Ruhnke e Schmidt (2014), existem três tipos de lacunas que contribuem para a *expectation gap* dos investidores: i) a falha da sociedade na compreensão sobre as responsabilidades dos auditores ao abrigo das normas de auditoria; ii) o insucesso do auditor devido à disparidade entre as normas de auditoria e a visão deste sobre os seus encargos; e iii) o fracasso do organismo de supervisão, que sugere que as normas não conseguem transmitir claramente à sociedade as responsabilidades dos auditores.

Em consequência do acima referido, impôs-se a necessidade de rever os relatórios de auditoria e implementar práticas de auditoria que visassem melhorar o valor informativo dos relatórios (Gray, et al., 2011) e entender a contestação dos investidores, que afirmavam haver uma padronização dos relatórios de auditoria e também a divulgação de

pouca informação. A iniciação deste processo de reestruturação deu-se pela reforma das Normas Internacionais de Auditoria, o que originou mudanças significativas nos relatórios de auditoria, nomeadamente na sua estrutura e componentes que garantam a qualidade de auditoria e recupere a confiança dos utilizadores das DFs.

De modo a combater a assimetria informacional e a colmatar as insuficiências identificadas pelos utilizadores das DFs, o *International Auditing and Assurance Standards Board* emitiu, em janeiro de 2015, a *International Standard on Auditing (ISA) 701 – Communicating Key Audit Matters in the Independent Auditor’s Report*, que se tornou obrigatória nas auditorias às DFs com períodos findos em ou após 15 de dezembro de 2016. Nos EUA, o *Public Company Accounting Oversight Board* adotou um procedimento idêntico, em junho de 2017, ao requerer o reporte das *Critical Audit Matters*, conforme o disposto na AS 3101 - *The Auditor's Report on an Audit of Financial Statements When the Auditor Expresses an Unqualified Opinion*.

As Matérias Relevantes em Auditoria (*Key Audit Matters* - KAM) consistem nos assuntos que, no entender do julgamento profissional do auditor, mereceram uma atenção especial na realização da auditoria e, como tal, foram previamente comunicadas aos encarregados de governação (§8 da ISA 701, IAASB, 2022). A inclusão deste novo parágrafo nos relatórios de auditoria ampliou o papel comunicacional dos auditores, uma vez que as áreas de riscos de distorção material significativo enfrentados pelo cliente auditado poderão ser consideradas como KAM. O risco de distorção material decorre da informação recolhida pelo auditor aquando do conhecimento do negócio e sua envolvente e do sistema de controlo interno da entidade auditada, atendendo ao disposto na ISA 315 (*revised*) – *Identifying and Assessing the Risks of Material Misstatement* (IAASB, 2022). Consequentemente, os fatores de risco identificados aquando da fase do planeamento de auditoria poderão ter um reflexo direto no relatório de auditoria através da divulgação de KAM. Por outro lado, a própria definição de KAM anteriormente enunciada, aponta para a influência do próprio auditor na sua divulgação, pois a norma releva, por exemplo, a importância do julgamento profissional do auditor. Em suma, a divulgação de KAM por parte dos auditores pode ser influenciada por diferentes características, tanto da firma de auditoria, como da entidade auditada.

O presente estudo tem como objetivo analisar o efeito das características da entidade auditada e do auditor na divulgação de KAM. Tendo em conta que o Reino Unido foi um dos primeiros países a implementar as KAM na União Europeia, este estudo incide sobre as empresas cotadas no *London Stock Exchange* no período de 2018 a 2022.

A motivação para este trabalho é tripla. Em primeiro lugar, a literatura é fértil em estudos que procuram identificar os determinantes das KAM, uma vez que demonstram que a dimensão e a complexidade da entidade auditada, o setor de negócio, os sistemas de controlo interno (Zhang & Shailer, 2021), os honorários de auditoria (Pinto & Morais, 2019), o tipo de firma de auditoria (Sierra-Garcia, et al., 2019) são exemplos de fatores influenciadores no número de KAM divulgadas. Todavia, a maioria dos estudos apresentados analisam o efeito dos fatores relacionados com a entidade auditada e da firma de auditoria apenas sobre o número de KAM e não sobre a sua tipologia. Deste modo, a presente investigação responde aos efeitos que determinadas características influenciam não só no número de KAM, como também na categorização de KAM relacionadas com a entidade auditada ou a nível contabilístico. É importante compreender o que determina a magnitude e o tipo de KAM relatadas, por forma a perceber os utilizadores das DFs nas suas tomadas de decisão através das informações disponibilizadas, tanto nos relatórios de auditoria, como nos mercados financeiros e até na comunidade em geral (Lennox, et al., 2017).

Em segundo lugar, este trabalho inova na incorporação de duas características relacionadas com a entidade auditada como determinantes das KAM: nível de sustentabilidade e risco de negócio. A integração da sustentabilidade em estratégias de negócios tornou-se crucial no mercado e como tal, destaca-se interesse para a análise apreciar como é que as práticas de ESG por parte das empresas auditadas podem impactar na propensão dos auditores à divulgação de KAM. Sendo uma preocupação atual das empresas na divulgação de informações sobre os riscos e oportunidades resultantes de questões sociais e ambientais, pela literatura verificada, ainda não existem estudos neste domínio e, por isso, o estudo incide sobre esta vertente. Adicionalmente, o risco de negócio deriva de acontecimentos que podem pôr em causa a capacidade de a entidade criar valor. Uma empresa que não invista constantemente no seu negócio com o atual crescente desenvolvimento da tecnologia torna-se necessária a modernização constante

para a criação de valor, e também para elevar a sua competitividade no seu mercado. Face à dificuldade de mensuração do risco de negócio de uma empresa, os estudos sobre este conceito são limitados.

Diante as alterações regulamentares de auditoria, nomeadamente a ISA 701, a motivação prática à realização deste estudo vê-se refletida no interesse em examinar o impacto que esta norma teve no comportamento do auditor. Embora a intenção dos reguladores seja melhorar a eficiência da auditoria, sem prejudicar a sua qualidade, as perceções dos diversos investigadores e o comportamento dos auditores é muito suscetível à mudança. Pelo estudo de Ndaba et al. (2021), os auditores desenvolvem uma melhor compreensão e adaptação ao negócio após a alteração da regulamentação e são percecionadas como uma prática rentável para a preservação da independência e do julgamento profissional do auditor. Contudo, na perspetiva dos investidores, determinadas alterações nas normas de auditoria afetam negativamente a sua qualidade, como por exemplo, nos EUA, a introdução da Seção 404 da Lei *Sarbanes-Oxley* de 2002, pelo *Public Company Accounting Oversight Board* sobre a mudança dos controlos internos passando a ser baseada na ótica do risco, os investigadores esperaram uma redução do investimento das empresas nos controlos internos, em consequência da diminuição dos procedimentos dos auditores nestas matérias por alteração da norma de auditoria.

Por fim, este estudo contém quatro capítulos adicionais. O capítulo da Revisão da Literatura contempla a definição de KAM, bem como, o desenvolvimento das hipóteses de estudo. No Capítulo 3 descreve-se a metodologia de investigação, especifica-se o modelo de regressão e a descrição da amostra. No Capítulo 4 é apresentada as estatísticas descritivas das variáveis e a análise multivariada de suporte aos testes das nossas hipóteses de investigação. Por fim, apresentamos as conclusões, as limitações ao estudo e as potenciais linhas de pesquisa futuras.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. *Matérias relevantes de auditoria*

Segundo o §8 da ISA 701, considera-se por KAM “*as matérias que, no julgamento profissional do auditor, foram as de maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. As matérias relevantes de auditoria são selecionadas das matérias objeto de comunicação com os encarregados de governação*” (IAASB, 2022, p. 524). Tendo sido identificados assuntos impactantes para o decurso da auditoria, o auditor deverá comunicar tais matérias, descrevendo-as numa secção separada do relatório de auditoria (§7 da ISA 701, IAASB, 2022).

Com base na sua experiência, conhecimento e introspeção, o auditor deve identificar das matérias que são comunicadas aos encarregados de governação da entidade auditada, aquelas que exigiram uma atenção significativa na realização de auditoria. Neste processo de graduação da importância das matérias, o auditor deve ter em consideração os seguintes aspetos (§9 da ISA 701, IAASB, 2022): (i) as áreas de elevado risco de distorção material ou de risco significativo, identificadas de acordo com a ISA 315; (ii) as áreas que envolvem julgamentos significativos produzidos pelo órgão de gestão, nomeadamente as estimativas contabilísticas que contenham um elevado grau de incerteza na sua estimação; (iii) o efeito na auditoria de acontecimentos e transações que tenham decorrido durante o período que impactaram significativamente no relato financeiro apresentado pela entidade. Embora não hajam definidas limitações quanto ao número de KAM a divulgar, o auditor deve adequar, com base na dimensão da entidade auditada, a sua complexidade ou até a natureza do negócio em causa (FRC, 2015).

Por fim, importa referir que as KAM são descritas numa secção autónoma do relatório de auditoria sob o título de “*Matérias relevantes de auditoria*” (§11 da ISA 701, IAASB, 2022), e a sua divulgação deve ser claramente descrita, nomeando os motivos que justificaram ser uma matéria relevante para o auditor, assim como a forma a que foi tratada na execução da auditoria (§13 da ISA 701, IAASB, 2022).

2.2. Determinantes das matérias relevantes de auditoria

Os estudos sobre os determinantes da divulgação de KAM incidem sobre fatores relacionados com as características do auditor e da entidade auditada. Esta perspetiva de investigação enquadra-se numa linha de análise mais ampla sobre fatores que afetam a formulação da opinião do auditor e que está inerentemente associado à qualidade de auditoria. Na Tabela 1 é apresentada uma síntese de trabalhos que analisaram os determinantes das KAM.

Tabela 1 – Síntese dos estudos sobre determinantes das matérias relevantes de auditoria

Autor(es)	Metodologia	Amostra	Conclusões
<i>Sierra-García, et al (2019)</i>	Modelo de regressão Linear	280 empresas-ano (70 empresas listadas no FTSE 100 entre os anos 2013 a 2016).	As empresas auditadas pela <i>Delloite</i> , EY e KPMG (ao contrário da PwC) tendem a ser caracterizadas por empresas menos complexas e mais regulamentadas e, conseqüentemente, existe uma menor divulgação de KAM ao nível contabilístico. Já ao nível da entidade, as características estruturais e o sistema de controlo impactam no nº KAM.
<i>Zhang, et al (2020)</i>	Modelo de regressão Linear	693 empresas-ano (empresas não financeiras do Reino Unido, entre os anos 2013 a 2016).	Os auditores que possuem maior conhecimento contabilístico e do setor onde o cliente atua apresentam uma menor divulgação de KAM. Outros fatores impactantes são a comunicação eficaz entre a equipa de auditoria e a sua experiência, sendo que ambos estão positivamente associados à qualidade dos controlos internos e da avaliação de risco.
<i>Pinto e Morais (2019)</i>	Modelo de regressão Transversal	577 empresas-ano (92 empresas dos índices FTSE 100, CAC 40 e AEX 25).	O nº de segmentos de negócios do cliente, a precisão e controlo da área contabilística e os honorários de auditoria estão positivamente associados ao nº KAM divulgadas. Contudo, as instituições financeiras e o risco de negócio, dada a sua complexidade, têm uma ligação negativa com as KAM.
<i>Ferreira e Morais (2019)</i>	Análise OLS	18 empresas-ano (empresas turcas do índice BIST30 entre os anos 2017 a 2019).	A dimensão do cliente auditado tem uma relação negativa com o tipo de KAM, i.e., empresas de grande dimensão, tendem a ter maior poder de negócio e, por isso, os honorários dos auditores são maiores. Assim, os auditores ficam mais pressionados no julgamento de KAM e sendo a contabilidade uma área desafiadora devido à maior probabilidade de erro ou fraude, as empresas com elevado nº de stocks, tendem a ter um risco inerente significativo com efeito na divulgação de KAM.
<i>Klueber, et al (2018)</i>	Estudo experimental através de inquéritos	48 participantes na área de auditoria com média de 10,48 anos de experiência.	A presença de KAM reduz a tendência dos gestores se envolverem em atividades de gestão de ganhos, essencialmente quando as KAM são diretas ao negócio da empresa. Assim, as KAM servem como um mecanismo benéfico para reduzir as atividades de gestão de resultados apenas quando a precisão informacional na divulgação do risco é alta.
<i>Abdelfattah, et al (2021)</i>	Modelo de regressão Linear	312 empresas-ano (empresas não financeiras do índice FTSE UK entre os anos 2013 a 2017).	O estudo considera que contratar auditores do sexto feminino irá aumentar o número e o detalhe nas KAM, o que revela que o género do auditor impulsiona e altera o reporte dos auditores e ajuda a avaliar melhor os relatórios dos auditores, de forma a desenvolver pesquisas, regulamentos e novas políticas empresariais.
<i>Pinto, Morais e Quick (2020)</i>	Modelo de regressão Linear	Empresas dos índices FTSE 100, CAC 40 e AEX 25, entre os anos 2015 a 2016.	Empresas que apresentem normas contabilísticas mais baseadas em regras do que em princípios contabilísticos revelam maior probabilidade de divulgação de KAM e, em consequência, esta divulgação com base em normas contabilísticas mais específicas diminui a legibilidade dos relatórios de auditoria.

A perspectiva das características do auditor baseia-se no princípio de que os fatores relacionados com o auditor e os seus procedimentos estão adequadamente associados à qualidade de auditoria e, por consequente, na divulgação de KAM. Segundo Sierra-Garcia, et al. (2019), as KAM são baseadas nos riscos de distorção material significativos de auditoria e os auditores devem adotar os seus procedimentos para cobrir esses riscos e contribuir positivamente para a tomada de decisão dos investidores. Assim, as KAM descrevem as áreas de julgamento das DFs que os auditores consideram importantes e que reúnam evidências suficientes para as definir no relatório de auditoria (Dennis, et al., 2019). Contudo, existem diferentes perspectivas sobre o número de provas de auditoria suficientes para afirmar que não há distorção material sobre determinadas matérias, e segundo Low (2004), estes procedimentos dependem da especialização e experiência do auditor. A experiência do auditor é um fator relevante sobre a qualidade de auditoria e Cohen, et al. (2013) afirmam que um auditor com experiência no setor e também na gestão contabilística de resultados resulta num melhor desempenho e qualidade nos relatórios de auditoria e, potencialmente, na menor divulgação de KAM.

Na perspectiva das características da entidade auditada, pelo estudo de Iskandar (1996), foi comprovado que o setor de negócio em que o cliente opera é uma variável contextual no julgamento da materialidade, ou seja, certos tipos de indústrias são considerados mais complexos de auditar e, por isso, contém maior risco estratégico associado. Assim, os auditores devem ter em conta as características do cliente antes da sua aceitação, nomeadamente, o desempenho da avaliação de risco, através da medição das condições financeiras, sendo comparável ao do setor onde atua e em relação à sua concorrência direta (Johnstone, 2000). Estes autores referem que quanto maior o risco de negócio do cliente, maiores são as implicações nas DFs que posteriormente se reflete nas KAM.

Corroborado em diversos estudos, como no Reino Unido por Basioudis, et al. (2008), empresas com dificuldades financeiras são mais propensas a reter opiniões de auditoria modificadas, principalmente sobre a continuidade do negócio. Adicionalmente, num estudo realizado por Pinto e Morais (2019), foi comprovado que os auditores tendem a divulgar um maior número de KAM por fatores influenciadores como o número de segmentos de negócios, o nível de precisão das normas contabilísticas, a dimensão da empresa e os honorários de auditoria. Dada a regulamentação e fiscalização do setor

financeiro, este estudo demonstra também que existe uma menor atribuição de KAM em entidades financeiras do que em outras empresas, uma vez que, os auditores despendem de menor esforço produtivo em empresas mais regularizadas.

Em suma, tanto as características do auditor como as do cliente, determinam fortemente o número e tipo de KAM divulgadas nos relatórios de auditoria (Sierra-Garcia, et al, 2019). Atendendo à vasta literatura sobre este tema, é perceptível que existem fatores influenciadores para a formação de opinião do auditor e, conseqüentemente, na divulgação de KAM.

Apesar da literatura existente¹, verifica-se que existe uma escassez de estudos relacionados com o efeito que o risco de negócio de uma empresa pode causar no trabalho executado pelo auditor, nomeadamente, as possíveis matérias relevantes a que este possa relatar em virtude deste risco. Tendo em conta que o risco de negócio poderá ser influenciado pelo risco de distorção, uma vez que este resulta de condições ou inações significativas que afetam o negócio ou o objetivo de negócio, esta variável poderá ser uma parte relevante na divulgação de KAM. Deste modo, este ponto tornou-se um foco de interesse para a realização deste estudo, visto que não foi identificada nenhuma investigação que relacionasse este tema.

Com a crescente importância da sustentabilidade na sociedade, este deveria ser um ponto de destaque na análise a ser realizada pela auditoria. Contudo, como visível na revisão da literatura, o efeito da implementação de práticas de ESG por parte dos clientes auditados é um conteúdo que atualmente não foi alvo de uma profunda investigação e, portanto, a presente dissertação irá também analisar este tema.

2.3. Desenvolvimento das hipóteses

2.3.1. Risco de negócio

Segundo o §13 da ISA 200 – *Overall Objectives of the Independent Auditor and the Conduct of an Audit in Accordance with International Standards on Auditing*, o risco de

¹ Conforme é visível pela Tabela 1 – Síntese dos estudos sobre determinantes das matérias relevantes de auditoria.

auditoria define-se pela suscetibilidade do auditor emitir uma opinião inadequada quando as DFs estão materialmente distorcidas. Este risco é decomposto pelos riscos de distorção material e pelo risco de deteção. Consequentemente, é crítico que o auditor realize uma correta avaliação dos riscos de distorção material, através da execução de procedimentos de auditoria em número suficiente e adequado aos objetivos da auditoria.

O risco de distorção material é avaliado em dois níveis (§A36 da ISA 200, IAASB, 2022): i) o nível global das DFs – refere-se aos riscos das DFs como um todo e que pode afetar muitas asserções; e ii) o nível da asserção das classes de transação, saldos de contas e divulgações - tem por base aspetos concretos da informação relatada. O risco de distorção material ao nível das asserções é composto pelo risco inerente e pelo risco de controlo, que se designam como riscos da entidade, independentes da auditoria efetuada às DFs (§A40 da ISA 200, IAASB, 2022). O risco inerente deriva da presença de um conjunto de fatores que afetam a suscetibilidade de uma ou várias asserções poderem estar distorcidas de forma material antes de serem considerados os controlos internos da entidade (§12 da ISA 315 *revised*, IAASB, 2022). Segundo o §42 da ISA 200 (IAASB, 2022), os riscos de negócio podem influenciar o risco inerente. Por risco de negócio entende-se pelo “*risco resultante de condições, acontecimentos, circunstâncias, ações ou inações que possam afetar adversamente a capacidade de uma entidade para atingir os seus objetivos e executar as suas estratégias, ou da definição de objetivos e estratégias inadequados*” (§12 da ISA 315 *revised*, IAASB, 2022, p. 175).

A identificação dos riscos de negócio que afetam as demonstrações financeiras constitui uma fonte útil na identificação dos riscos de distorção material (§A61 da ISA 315 *revised*, IAASB, 2022), em particular na componente do risco inerente. Um exemplo recorrente deste tipo de risco é a tecnologia (presente no §A42, ISA 200, IAASB 2021). Note-se que o mundo tem tido grandes desenvolvimentos tecnológicos e as empresas vêm-se forçadas a acompanhar esta evolução. Atualmente, uma empresa que não invista no seu negócio e, essencialmente, na tecnologia, vai suscetibilizar o seu risco de continuidade de negócio, ou seja, a empresa perde competitividade e pode afetar a criação de valor, tendo assim impacto no seu risco inerente. Além disso, outro fator que pode originar a risco de distorção material está relacionado com o setor onde a entidade atua, quer ao nível da natureza do seu negócio ou da exigência de regulamentação do seu setor. A título

exemplificativo, uma empresa do ramo da construção civil, que elabora diversos contratos de longo prazo, pode registar estimativas desajustadas sobre os rendimentos e gastos do seu negócio que, conseqüentemente, dão origem a riscos de distorção material na mensuração do réditio (§69 da ISA 315 *revised*, IAASB, 2022, p. 193).

Diversos são os condicionantes que podem impactar no risco de negócio de uma empresa, sendo que um padrão também comum nas empresas está associado ao risco de controlo, isto é, algumas entidades são geridas por um único colaborador, em que resulta num efeito generalizado e num poder discricionário sobre a cultura da empresa (§105 da ISA 315 *revised*, IAASB, 2022, p. 199). Tal efeito pode ser positivo, em que permite à entidade atingir os seus objetivos de crescimento e alcançar um sistema eficaz de controlo interno. Por outro lado, pode contribuir negativamente, dado que a concentração de conhecimento e de autoridade, pode conduzir a uma maior suscetibilidade de distorção e à anulação de controlos significativos.

Com a revisão e aprimoramento da ISA 315, foi introduzido o conceito de espectro do risco inerente como o grau em que o risco varia. Ao nível da asserção, a avaliação ao risco representa um julgamento do auditor dentro de um intervalo, categorizado conforme a opinião do auditor, desde que esta seja de forma apropriada e dê resposta aos riscos identificados. Note-se que, quanto maior for o grau determinado para uma classe de transações, saldo de conta ou divulgação, mais suscetível é de distorção material e, em resultado, mais elevada será a avaliação ao risco inerente no espectro e vice-versa. A magnitude de distorção considerada pelo auditor vai desta forma impactar na divulgação de KAM, pois quanto mais alto o espectro do risco inerente, mais persuasiva terá de ser a prova de auditoria e, posto isto, maior é a atenção exigida pelo auditor nesta matéria (§209 até §212 da ISA 315 *revised*, IAASB, 2022, p.216).

A literatura descrita na secção anterior aponta para a relevância de certas características da entidade auditada serem relevantes na explicação das KAM. Pelo articulado do normativo de auditoria agora descrito, fica notório que as características da entidade auditada, os seus objetivos e políticas, possam ser impactantes na determinação de matérias relevantes nos relatórios de auditoria. Assim, definimos a seguinte hipótese de estudo:

H1: O risco de negócio está associado à divulgação de KAM.

2.3.2. *Sustentabilidade*

O Relatório Brundtland refere que a sustentabilidade pode ser entendida pelo modelo de desenvolvimento que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento, 1987, p. 46). Este conceito é visto como uma estratégia que procura agir de forma rentável, sem danificar os recursos naturais e tendo em conta as causas sociais que direta ou indiretamente estão relacionadas com a atividade da empresa.

Associada à sustentabilidade está subjacente o termo *Environmental, Social, and Corporate Governance* (ESG), que representa um conjunto de critérios ambientais, sociais e de governação corporativa que asseguram a responsabilização e implementação de sistemas e processos para gerir os riscos e oportunidades de uma organização. Desta forma, o ESG tornou-se a política mais usual nos padrões de sustentabilidade para avaliar uma empresa que se defina como sustentável.

Com a emergente situação climática e as respetivas repercussões no planeta, as empresas sentiram a exigência de adotar práticas empresariais sustentáveis que fossem congruentes aos valores exigidos na sociedade e tornou-se assim uma motivação no alcance de uma maior vantagem competitiva, que incrementa, inclusivamente, a sua rentabilidade e lucratividade. No estudo de Garcia e Orsato (2020), a inovação direcionada para a sustentabilidade tem um impacto positivo no desempenho financeiro das empresas, assim como impulsiona a concorrência. Contudo, esta relação positiva e estatisticamente significativa entre o desempenho financeiro e o ESG só se verifica em países desenvolvidos, sendo que existe uma relação negativa nos mercados emergentes.

Neste contexto, a Comissão Europeia emitiu a Diretiva (UE) 2022/2464, de 14 dezembro de 2022, relativa ao Reporte de Sustentabilidade Corporativa das empresas (*Corporate Sustainability Reporting Directive*) e que veio a alterar a Diretiva (UE) 2014/95, que

obriga as Grandes Empresas², bem como as Pequenas e Médias Empresas³ cotadas, a reportar as informações não financeiras sobre a sustentabilidade, nomeadamente, os impactos a nível ambiental, social e de governação corporativa que influenciam nas decisões do negócio. Esta diretiva veio garantir que os investidores e partes interessadas tenham disponíveis as informações adequadas para uma correta avaliação do impacto das empresas na sociedade, assim como, as oportunidades e riscos financeiros decorrentes das questões de sustentabilidade.

Face ao exposto, é notório que as práticas de ESG possuem um grande impacto no mercado financeiro, inclusivamente no setor da auditoria, em que empresas socialmente responsáveis denotam melhores padrões éticos e, conseqüentemente, maior qualidade no trabalho realizado. Outrora, a sustentabilidade é vista como uma preocupação geral que envolve toda a comunidade e, desta forma, em termos de qualidade de auditoria, pode haver uma maior consciencialização do auditor nas matérias relevantes do seu trabalho. Chen, et al. (2022) afirmam que um ambiente ético pode ajudar no julgamento do auditor e na ética profissional, ou seja, os auditores integrados em empresas socialmente éticas e com preocupações sustentáveis atraem a que estes sejam mais consciencializados, éticos e moralmente mais responsáveis em situações de conflito de interesse ou dilemas.

Além disso, com a inclusão de informações sustentáveis nos relatórios das empresas, é possível de originar a riscos e inações sobre o negócio, como por exemplo o *Greenwashing*⁴ ou a implementação de práticas insustentáveis que possam gerar riscos

² “Grandes empresas são empresas que, à data do balanço, excedam pelo menos dois dos três critérios seguintes: a) Total do balanço: 20 000 000 EUR; b) Volume de negócios líquido: 40 000 000 EUR; c) Número médio de empregados durante o período: 250” – Diretiva 2013/34/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, Art.º 3.º, alínea 4.

³ “A categoria das micro, pequenas e médias empresas é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anuais não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.” – Recomendação da Comissão 2003/361/CE, de 6 de maio de 2003, Art.º 2.º do Anexo.

⁴ *Greenwashing*: conceito utilizado para descrever uma ação ou um conjunto de alegações falsas, ilusórias ou não verdadeiras realizadas por uma organização sobre o impacto positivo que uma empresa, produto ou serviço tem sobre a sustentabilidade. (Quinson, T., 2023 in *Bloomberg*).

operacionais e financeiros. O auditor deve identificar e avaliar os riscos de distorção material conforme mencionado na ISA 315 *revised* (IAASB, 2022). Consequentemente, a comunicação das práticas de ESG e as suas implicações no relato financeiro da empresa auditada, poderão suscetibilizar o auditor a considerar que esses assuntos deverão merecer uma atenção especial no decurso da auditoria.

Perante a análise deste tema, observa-se que a relação entre a qualidade de auditoria e as práticas de sustentabilidade é um tema pouco explorado na literacia da informação e conota uma crescente importância na sociedade. Como tal, a presente dissertação irá incidir na perspetiva de como é que as práticas de ESG numa empresa auditada podem ter impacto na propensão dos auditores à divulgação de KAM. Deste modo, definimos a seguinte hipótese de estudo:

H2: A orientação para a sustentabilidade dos clientes afeta a divulgação de KAM.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1. Amostra

A presente dissertação incide sobre empresas cotadas na *London Stock Exchange*. Face à limitação da extração manual da informação de auditoria, foram apenas selecionadas 100 entidades, das quais foram observadas durante cinco anos (2018 a 2022). Dos diversos índices da bolsa de valores de Londres, a amostra deste estudo é composta por 50 empresas do FTSE 100, 32 empresas do FTSE AIM *All-Shares*, 11 empresas do FTSE 250 e as remanescentes do FTSE AIM UK 50. Tendo em conta outros modelos de investigação, como de Sierra-Garcia et al. (2019), da amostra selecionada foram excluídas as empresas que operam no setor financeiro, dada a sua natureza operacional e regulamentar.

Os dados financeiros foram obtidos da base dados da *Thomson Reuters Eikon* (TRE), exceto os dados relativos às KAM que foram compilados manualmente a partir da informação disponibilizada pelos relatórios de auditoria. Dada a inexistência de alguns relatórios de contas anuais, a amostra final é constituída por 468 observações (Tabela 2).

Tabela 2 – Determinação da amostra

Composição da amostra		
1	Entidades observadas	100
2	Observações totais	500
3	Observações sem informação em 2018	2
4	Observações sem informação em 2019	2
5	Observações sem informação em 2020	1
6	Observações sem informação em 2021	4
7	Observações sem informação em 2022	23
Observações finais		468

3.2. Mensuração das variáveis

3.2.1. Variável dependente

A nossa variável objeto deste trabalho são as KAM. Por forma a compreender melhor o fenómeno analisado, as KAM vão ser medidas atendendo ao número de KAM (*#KAM*) e à sua tipologia. Para este último propósito, as KAM são divididas em dois grupos, de acordo com a sua natureza: KAM a nível das características da entidade auditada (*ELRKAM*) e a nível contabilístico (*ALRKAM*). Dada a complexidade de definição, as

ALRKAM são mais fáceis de auditar uma vez que estão sujeitas a testes substantivos, enquanto, as ELRKAM estão relacionadas com controlos a nível macro da entidade (Lennox, et al., 2017). A Tabela 3 apresenta o detalhe das KAM no período analisado.

Tabela 3: Descrição e mensuração da divulgação das KAM

KAM	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Total de Entity-Level Risk KAM (ELRKAM)	81	99	112	79	56	427
<i>Acquisition accounting/ Accounting for corporate activity</i>	22	23	18	15	10	88
<i>Tax</i>	22	23	23	20	18	106
<i>Litigation/ Provisions</i>	17	17	14	12	14	74
<i>Going concern</i>	5	11	28	18	6	68
<i>Controls</i>	2	1	0	0	1	4
<i>IT</i>	5	2	1	2	3	13
<i>Others</i>	8	22	28	12	4	74
Total de Account-Level Risk KAM (ALRKAM)	224	233	236	223	175	1.091
<i>Intangibles assets</i>	11	14	11	10	7	53
<i>Revenue/ Sales</i>	43	48	48	48	37	224
<i>Cost of sales/ of staff/ Capitalization of development costs</i>	6	6	6	6	5	29
<i>Liabilities</i>	2	2	2	2	2	10
<i>Inventory</i>	12	12	12	10	9	55
<i>Classification, presentation and evaluation of items</i>	13	14	11	14	10	62
<i>Property, plant and equipment</i>	6	5	6	5	2	24
<i>Pension schemes</i>	6	6	5	7	8	32
<i>Supplier rebates / Promotional allowances/ Accruals/ Deferral's</i>	4	3	2	3	4	16
<i>Impairment of intangible assets/ of goodwill/ of exploration assets</i>	48	47	53	51	33	232
<i>Investments/ Properties / Subsidiaries</i>	29	31	32	29	32	153
<i>Shares / Bonds / Derivatives (financial instruments)</i>	14	13	13	9	6	55
<i>Capitalisation / Depreciation / Amortisation /</i>	4	4	4	8	6	26
<i>Loans / Expected Credit Loss</i>						
<i>Foreign Currency</i>	2	2	2	1	1	8
<i>Others</i>	24	26	29	20	13	112
KAM total	305	332	348	302	231	1.518

Pela observação dos dados, verificamos que, da amostra selecionada, foram emitidas um total de 1.518 KAM, o que resulta numa divulgação média por ano de 304 KAM. Através do rácio da tipologia de KAM, é claramente visível que o número de ALRKAM é muito superior em comparação com as ELRKAM, dado que, são mais fáceis de auditar e, portanto, mais suscetíveis a serem divulgadas, conforme demonstrado por outros estudos.

Importa ainda salientar que, pela descrição de ALRKAM, observamos que os principais assuntos cobertos estão relacionados com as vendas e com as imparidades de ativos intangíveis, de ativos de exploração e do *goodwill*. Em menor dimensão, no que concerne

às ELRKAM, conferimos que a tipologia que apresenta maior conotação é a área de impostos, devido à sua complexidade. No Anexo I é detalhada as KAM por firma de auditoria.

3.2.2. *Variáveis independentes*

O risco de negócio é uma variável complexa de quantificação dado estar associado a um conceito multidimensional. A literatura aponta para a utilização de uma variedade de medidas financeiras que consideram identificar os diferentes aspetos sobre as condições económicas do cliente. Neste sentido, baseado no estudo de Stanley (2011), o risco de negócio será medido através do grau de endividamento (*Leverage*), rácio de liquidez (*Current Ratio*), rentabilidade do ativo (*ROA*) e grau de cobertura dos juros (*InvInterestCov*).

A variável *Leverage* assume os possíveis riscos financeiros relacionados com o cliente, mais concretamente, caracteriza-se por ser a divisão da dívida total pelo total do ativo. É expectável que esta variável tenha uma associação positiva com o número de KAM, dado que o risco financeiro associado ao cliente aumenta o respetivo número de KAM (Pinto & Morais, 2019; Sierra-Garcia, et al., 2019; Pinto, et al., 2020)

A variável *Current Ratio* descreve a capacidade da entidade em cumprir as suas obrigações no curto-prazo. Este rácio resulta da divisão do total do ativo corrente sobre o total do passivo corrente. Espera-se assim que exista uma relação negativa entre a variável e as KAM (Sierra-Garcia, et al., 2019).

A variável *ROA* é uma medida de performance que expressa a capacidade da empresa em gerar resultados face ao investimento realizado na empresa traduzido no seu Ativo. Esta variável mede a eficiência operacional e a produtividade da entidade auditada, independentemente da estrutura de financiamento. Este rácio foi calculado pela divisão do resultado líquido operacional sobre o total do ativo. A expectativa é de que o *ROA* esteja negativamente associado à divulgação de KAM (Abdelfattah, et al., 2021).

Por último, a variável *InvInterestCov* corresponde à divisão dos encargos financeiros suportados com os financiamentos obtidos pelo resultado operacional antes das depreciações e amortizações. A relação esperada entre a divulgação de KAM e este rácio é positiva.

As práticas da sustentabilidade das entidades auditadas foram medidas através da pontuação verificada no TRE para as dimensões *Environmental, Social and Corporate Governance* - variável *ESG*. A pontuação de uma empresa varia entre 0 e 100, sendo categorizada pelos seguintes intervalos:

- 0 – 25 pontos: demonstra um fraco desempenho nas práticas de ESG e um grau insuficiente de transparência na divulgação dos dados;
- 25 – 50 pontos: significa um satisfatório desempenho nas práticas de ESG e um grau razoável de transparência na divulgação dos dados;
- 50 – 75 pontos: expressa um bom desempenho nas práticas de ESG e um exemplar grau de transparência na divulgação dos dados;
- 75 – 100 pontos: indica um excelente desempenho nas práticas de ESG e um alto grau de transparência na divulgação dos dados.

3.2.3. Variáveis controlo relacionadas com a firma auditoria

Conforme alguns autores, como Reynolds e Francis (2000), as empresas classificadas por *Big 4* são mais propícias a serem conservadoras, por forma a evitar os riscos de litígio perante os seus clientes. Por consequente, é expectável que uma *Big 4* tenda a divulgar maior número de KAM nos seus relatórios de auditoria. Assim, a variável *Audit Firm* é definida como uma variável *dummy*, na qual assume o valor de 1 se a empresa de auditoria for classificada com uma *Big 4* e, assume o valor de 0 se a auditoria não for então pertencente a este grupo.

A segunda dimensão de variável de controlo prende-se com os honorários de auditoria (*Audit Fees*). Pinto e Morais (2019) encontraram evidência de existir uma relação positiva entre o número de KAM divulgadas e os honorários auditoria. A introdução das KAM

nos relatórios de auditoria originou um aumento no custo de realização da auditoria, em consequência, do esforço adicional dos auditores nos procedimentos e controlos internos que tiveram de incrementar. Todavia, as firmas de auditoria poderão em determinadas circunstâncias prestar outros serviços às entidades cotadas⁵. Assim, foi considerada a variável *Non-Audit Fees Ratio* que corresponde à proporção dos honorários dos outros serviços sobre os honorários de auditoria cobrados pelo auditor ao cliente. Dado que estes serviços não-auditados podem comprometer a independência do auditor, visto que estes podem fornecer ao cliente informações úteis para mitigar e lidar com os seus riscos, espera-se que os clientes que tenham um maior rácio detenham menor número de KAM (Holland & Lane, 2012; Causholli, et al., 2014; Quick & Warming-Rasmussen, 2015).

A variável *Switch* é uma variável binária que assume o valor de 1 caso o cliente tenha mudado de auditor face ao ano anterior e o valor de 0, caso contrário. Não existem evidências claras sobre a sua relação com as KAM, uma vez que um novo auditor pode adotar uma abordagem mais conservadora e, por isso, incluir um maior número de KAM. Contudo, se for um auditor menos experiente, por norma, vai divulgar menos KAM.

Relativamente à variável *Specialist*, a literatura (e.g. Sierra-Garcia, et al., 2019) aponta para que os auditores especialistas num determinado setor tenham uma maior divulgação do número de KAM se a entidade auditada pertencer a esse setor, dado possuírem melhor entendimento tanto do cliente, como do setor onde o mesmo atua. Esta variável foi

⁵ “A prestação às entidades auditadas de certos serviços, distintos da revisão legal de contas (serviços distintos da auditoria), por revisores oficiais de contas, sociedades de revisores oficiais de contas ou membros das suas redes pode comprometer a sua independência. Por conseguinte, é adequado proibir a prestação de certos serviços distintos da auditoria, tais como determinados serviços fiscais, de consultoria e de aconselhamento à entidade auditada, à sua empresa-mãe e às entidades sob o seu controlo na União. Os serviços que envolvem qualquer participação na gestão ou na tomada de decisões da entidade auditada poderão incluir a gestão do fundo de maneiio, a prestação de informações financeiras, a otimização dos processos de negócio, a gestão de tesouraria, os preços de transferência, a melhoria da eficiência da cadeia de abastecimento e serviços afins. Deverão ser proibidos os serviços relacionados com o financiamento, a estrutura e afetação do capital e a estratégia de investimento da entidade auditada, exceto a prestação de serviços tais como os de diligência devida («due diligence»), a emissão de «cartas de conforto» relativas a prospetos emitidos pela entidade auditada e outros serviços de garantia de fiabilidade.” - §8 do Regulamento (UE) N° 537/2014, do Parlamento Europeu e do Conselho de 16 de abril de 2014.

considerada como *dummy*, em que se fixa 1 quando o auditor é especializado na indústria do cliente em causa e o valor de 0, caso contrário. Na definição de auditores especialistas foi considerado caso os mesmos tivessem uma participação de mercado superior a 30% face aos honorários de auditoria tidos pelo setor onde o cliente atua.

3.2.4. Variáveis controlo relacionadas com a entidade auditada

O modelo de estimação também considerou os seguintes indicadores relacionados com a entidade auditada:

- *Equity*: corresponde ao valor patrimonial líquido ou também designado por capital próprio que os sócios e/ou acionistas detêm no período em análise (nota que esta variável não inclui a participação dos acionistas minoritários);
- *Revenue*: refere-se aos rendimentos das atividades operacionais da empresa em causa, após a dedução de quaisquer ajustamentos das vendas e seus similares;
- *Loss (Gain) on Sale of Assets*: representa os ganhos ou perdas originados na venda de ativos relacionados com o ciclo de investimento (e.g. a alienação de equipamentos básicos);
- *Inventory*: corresponde aos inventários, ou seja, os ativos que são detidos para venda no decurso normal da atividade ou pelos bens que são utilizados e/ou consumidos na produção;
- *Goodwill*;
- *Property, Plant and Equipment (PPE)*: refere-se aos ativos fixos tangíveis que são preservados e usados pela entidade para fins operacionais, como terrenos, edifícios, máquinas, veículos, etc.

Todas as variáveis mencionadas descrevem a complexidade da empresa e são medidas através do logaritmo natural, por forma a evitar os problemas de escala, com exceção da variável *Loss*, que foi determinada como uma variável *dummy*, e assume o valor de 1 caso tenha tido perdas no ano em análise e, caso contrário, assume o valor de 0.

3.2.5. Outras variáveis controlo

De modo que os resultados não sejam enviesados por características associadas ao setor e ao ano, o modelo considera os efeitos fixos associados a essas realidades. A variável *Year* é a variável de controlo que corresponde ao período fiscal de cada entidade, entre 2018 e 2022 (inclusive). A variável *Industry* representa uma variável de controlo que categoriza cada entidade observada pertencente aos seguintes setores: imobiliário, energético, saúde, entre outros. No anexo II apresentamos as KAM divulgadas por setor. Apesar de não haver clareza sobre a influência dos diferentes setores no número de KAM, segundo Sierra-Garcia, et al. (2019) espera-se que os setores mais complexos, relativos ao reconhecimento de dados contabilísticos, como o valor das receitas ou dos inventários, estejam mais associados a um maior número de divulgação de ALRKAM do que ELRKAM. Analisando a amostra do estudo, confirmamos que o setor com maior número de KAM é o de Consumos Cíclicos que, por sua vez, também apresenta um maior número de ALRKAM do que ELRKAM.

3.3. Modelo de estimação

O modelo de estimação usado para testar as nossas hipóteses de investigação foi o modelo de regressão linear descrito na equação 1 com o *robust standard errors*. Os resultados foram estimados através do *software* estatístico STATA. Na estimação teve-se em consideração o teste de *Hausman*, teste da *variation inflation factor*, o teste RESET e o teste *Breusch-Pagan*. A descrição das variáveis é detalhada no Anexo III.

$$\begin{aligned} \#KAM_{it} / ELRKAM_{it} / ALRKAM_{it} = & \beta_0 + \beta_1 RISCO\ NEGÓCIO_{it} + \beta_2 ESG_{it} + \\ & \beta_3 AUDIT\ FIRM_{it} + \beta_4 AUDIT\ FEES_{it} + \beta_5 NON - \\ & AUDIT\ FEES\ RATIO + \beta_6 SWITCH + \beta_7 SPECIALIST + \beta_8 EQUITY + \beta_9 REVENUE_{it} + \beta_{10} LOSS_{it} + \\ & \beta_{11} INVENTORY_{it} + \beta_{12} PPE_{it} + \beta_{13} GOODWILL_{it} + \beta_{14} INDUSTRY + \beta_{15} YEAR + \varepsilon_{it} \end{aligned} \quad (1)$$

Onde: β_0 é a interseção das variáveis;
 β_1 a β_{15} é os coeficientes de regressão das variáveis independentes / de controlo;
 ε_{it} é o termo do erro robusto;
i representa a empresa específica da amostra ($i = 1$ a 100);
t o número de anos observados ($t = 2018$ a 2022).

De modo a perceber qual o modelo mais adequado ao estudo, foi executado o teste de *Hausman*, onde verificamos que os estimadores dos efeitos aleatórios são os mais adequados, consistentes e eficientes aos dados da amostra, em todos os modelos de regressão.

4. RESULTADOS EMPÍRICOS

4.1. Estatística descritiva

A Tabela 4 apresenta as estatísticas descritivas. Os dados revelam que o número médio de KAM divulgadas nos relatórios de auditoria é de 3,244, com um intervalo de variação entre 0 e 11. Comparando com estudos anteriores, como de Zhang e Shailer (2021), em 3,8 KAM e de 4,52 KAM em Sierra-Garcia, et al. (2019), o valor apresentado encontra-se de acordo com a média de KAM divulgadas. Por sua vez, o valor médio de ELRKAM é de 0,912 e de ALRKAM é de 2,331 o que demonstra que existe maior divulgação de KAM relacionadas com problemas contabilísticos do que com problemas relacionados com a empresa auditada.

No que concerne às variáveis independentes, o Risco de Negócio foi mensurado através dos rácios *Leverage*, *Current Ratio*, ROA e *InvInterestCov*. O grau de endividamento (*Leverage*) médio das empresas na amostra foi de 47,4%. Estes indicadores financeiros apresentam valores dentro dos parâmetros normais, sendo que o valor médio da liquidez (*Current Ratio*) das empresas é, em média, 2,893, o que significa que a totalidade do ativo de curto prazo é, geralmente, superior aos compromissos/ responsabilidades das empresas.

Relativamente ao ESG Score, constatamos uma média de 40,907, tendo um valor mínimo de 0 e um valor máximo de 96,002. Portanto, o valor médio apresentado é relativamente baixo face ao esperado e significa que a média da amostra exhibe um desempenho razoável nas práticas de ESG, assim como um grau aceitável na transparência de informação.

Verificamos ainda que, 71,4% da amostra em estudo é auditada por uma das empresas *Big 4* e que apenas 4,1% mudou de empresa de auditoria no período em análise, sendo que o ano de 2022 foi o ano que registou maior mudança de auditor. Sobre a especialidade do auditor no setor industrial do cliente, constatamos que apenas 9,6% são especializados e que a *Deloitte* é a auditora mais qualificada na indústria das empresas clientes.

No que diz respeito às restantes variáveis de controlo, estas apresentam valores consideravelmente aceitáveis, sendo a média do valor de negócios (*Revenue*) de 5.660M€ e, opostamente, 22,9% das empresas apresentam perdas (*Loss*) nos anos em análise.

Quanto aos honorários de auditoria (*Audit Fees*), estes correspondem, em média, a 2,712M£, tendo um valor máximo de 29,100M£, enquanto a taxa média dos serviços de não-auditoria face aos honorários de auditoria se situou em 10,1%. De forma a evitar problemas de escala, nas análises seguintes, as variáveis de controlo *Audit Fees*, *Revenue*, *Inventory*, *PPE* e *Goodwill* foram definidas como logaritmos naturais.

Tabela 4: Estatística descritiva

Variáveis	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
#KAM	3,244	1,662	0,000	11,000
ELRKAM	0,912	0,925	0,000	4,000
ALRKAM	2,331	1,253	0,000	9,000
InvInterestCov	0,308	5,211	-4,304	111,200
ROA	-0,158	22,252	-144,174	125,389
<i>Current Ratio</i>	2,893	5,446	0,000	66,667
<i>Leverage</i>	0,474	0,363	0,000	3,354
<i>ESG Score</i>	40,907	32,738	0,000	96,002
<i>Audit Firm</i>	0,714	0,453	0,000	1,000
<i>Audit Fees (M£)</i>	2,712	5,281	0,000	29,100
<i>Non-Audit Fees Ratio</i>	0,101	0,342	0,000	4,250
<i>Switch</i>	0,041	0,198	0,000	1,000
<i>Specialist</i>	0,096	0,295	0,000	1,000
<i>Equity (M£)</i>	2.940	8.280	-6.050	67.100
<i>Revenue (M£)</i>	5.660	22.500	0,000	256.000
<i>Loss</i>	0,229	0,420	0,000	1,000
<i>Inventory (M£)</i>	792,200	2.910	0,000	33.500
<i>PPE (M£)</i>	3.510	11.700	0,000	105.000
<i>Goodwill (M£)</i>	1.450	4.730	0,000	46.200

4.2. Matriz de correlação

A matriz de correlação de *Pearson* analisa as correlações lineares entre pares de variáveis, num conjunto de dados. Os coeficientes de correlação para quantificar a relação entre variáveis pode variar entre -1 e 1, sendo que se assumir o valor de 1 indica uma correlação positiva forte, enquanto um valor próximo de -1 corresponde a uma correlação negativa robusta e, por sua vez, caso sejam duas variáveis estatisticamente independentes assumem o valor de 0, o que indica uma correlação fraca ou inexistente.

A matriz das Correlações de Pearson (Anexo IV) mostra as correlações de *Pearson* entre a variável *#KAM*, *ELRKAM* e *ALRKAM* e as restantes variáveis do modelo para o ano de 2022. Os dados evidenciam que as variáveis do Risco de Negócio, apenas o *Current Ratio* e o *Leverage* apresentam uma correlação estatisticamente significativa a 1%, com o *#KAM*, sendo que, nos restantes anos, a sua significância manteve-se maioritariamente constante.

Também o *ESG score* demonstra uma correlação significativa com o *#KAM* e *ALRKAM* em 0,242 ($\rho \leq 0,05$) e 0,190 ($\rho \leq 0,1$), respetivamente. Em relação às *ELRKAM*, não se verifica uma relação significativa apesar de ter um coeficiente positivo, excetuando em 2018 que denota para as 3 variáveis uma significância a 1% com o *ESG*.

Conforme Pinto e Morais (2019), existe uma relação positiva entre os honorários de auditoria e o *#KAM* (0,245, $\rho \leq 0,05$), dado que, quanto maior o custo com estes honorários, maior é o trabalho do auditor e, conseqüentemente, maior número de KAM. Como era também expectável, os auditores especialistas na indústria do cliente apresentam uma correlação positiva e estatisticamente significativa com todas as variáveis dependentes, sendo mais significativa com o *#KAM* (0,388, $\rho \leq 0,01$).

Importa ainda salientar que, das variáveis de controlo, a generalidade apresenta uma maior significância com o *#KAM* do que com a tipologia de KAM, exceto as variáveis *Loss*, *Equity*, *NAF* e *Switch*, que não apresentam qualquer relevância. Esta situação confirma-se em todos os anos em análise, tendo as variáveis mantido a sua polaridade entre elas.

A fim de validar a existência de multicolineariedade entre as múltiplas variáveis, calculámos o teste do *Variance Inflation Factors* (VIFs), que se define por uma medida estatística que indica o grau de multicolinearidade presente no modelo de regressão, ou seja, mede quando a variância de um coeficiente de regressão é aumentada devido à multicolinearidade com as outras variáveis independentes. Os resultados partilhados no Anexo V são perceptíveis que, para todas as hipóteses de estudo, os valores apresentados são inferiores a 5, o que permite concluir que não existe multicolinearidade e, por isso, manteve-se todas as variáveis nos modelos (Hair jr, et al., 2017).

4.3. Análise de resultados

Para melhor entendimento do estudo, estruturámos os modelos de regressão pelas variáveis independentes de Risco de Negócio, ESG e a inclusão de ambas no mesmo modelo, sendo que em cada uma destas variáveis é subdividida a sua análise por *#KAM* (modelo 1), *ELRKAM* (modelo 2) e por *ALRKAM* (modelo 3).

4.3.1. Risco de Negócio

Os resultados evidenciam que três das quatro variáveis que mensuram o Risco de Negócio são estatisticamente significativas a 1% e a 5%, sugerindo que o Risco de Negócio é um fator explicativo das KAM (Tabela 5). O *Current Ratio* revela uma associação negativa com as variáveis dependentes. O *ROA*, em concordância com Sierra-Garcia, et al. (2019), constatamos uma interação positiva com as variáveis dependentes. O *InvInterestCov* evidencia um comportamento misto, pois está positivamente e negativamente associado à *ALRKAM* e *#KAM / ERLKAM*, respetivamente.

Em relação aos resultados das variáveis de controlo, verificamos que os honorários de auditoria fornecem evidências de uma relação positiva e estatisticamente significativa com as variáveis dependentes, tal como verificado por Pinto e Morais (2019). As empresas que pagam mais honorários de auditoria são as que tendem a registar uma maior divulgação de KAM. Os dados mostram igualmente que as empresas com maior divulgação de *ELRKAM* são aquelas onde *Non-Audit Fees Ratio* é maior e são auditadas pelas *Big 4*.

Em relação às características do cliente, os dados revelam existir uma relação positiva entre a divulgação de KAM com *LnInventory* e *LnGoodwill*. Do lado oposto, a relação é negativa com *LnEquity* e *LnPPE*. A variável *LnRevenue* tem um comportamento misto, pois está relacionada positivamente e negativamente com *#KAM / ALRKAM* e *ELRKAM*, respetivamente. A variável *Loss* apenas impacta positivamente com as *ALRKAM*. Dado que estas variáveis estão fora do âmbito do interesse do estudo não foram examinadas aprofundadamente. Importa ainda referir, que o setor e o ano não afetam o comportamento da divulgação das KAM.

Por último, constatamos que a estatística R^2 relativo ao modelo do #KAM é de 0,321 o que significa que, a partir dos regressores, o modelo explica sensivelmente 32,1% da variância relativa à variável dependente. No estudo de Sierra-Garcia, et al. (2019), o R^2 foi de 0,345. Os modelos estimados são significativos considerando o p_value da estatística F.

Tabela 5: Modelo de Regressão Risco de Negócio

Variáveis	Risco de Negócio		
	M1	M2	M3
InvInterestCov	-0,013*** (0,006)	-0,013*** (0,003)	0,000*** (0,003)
ROA	0,003*** (0,003)	0,002*** (0,001)	0,002*** (0,003)
Current Ratio	-0,029** (0,016)	-0,008*** (0,006)	-0,022** (0,012)
Leverage	0,106 (0,260)	-0,121 (0,149)	0,227 (0,235)
Audit Firm	0,686 (0,162)	0,373* (0,100)	0,313 (0,133)
LnAudit Fees	0,026** (0,019)	0,020*** (0,010)	0,005** (0,016)
Non-Audit Fees Ratio	-0,211 (0,135)	0,100* (0,089)	-0,310 (0,142)
Switch	-0,325 (0,270)	0,088 (0,161)	-0,412 (0,276)
Specialist	0,913 (0,274)	-0,023 (0,156)	0,936 (0,188)
LnEquity	-0,060** (0,018)	-0,036** (0,010)	-0,024** (0,013)
LnRevenue	0,0260** (0,016)	-0,015*** (0,010)	0,041** (0,014)
Loss	-0,158 (0,173)	-0,276* (0,097)	0,118 (0,141)
LnInventory	0,033** (0,011)	0,030*** (0,007)	0,003*** (0,010)
LnPPE	-0,023** (0,014)	-0,001*** (0,008)	-0,022** (0,011)
LnGoodwill	0,007** (0,013)	0,003*** (0,007)	0,005** (0,012)
Industry (referência: Consumer Cyclical)			
<i>Consumer Non-Cyclicals</i>	-0,101 (0,334)	0,520 (0,162)	-0,621 (0,247)
<i>Basic Materials</i>	-0,490 (0,262)	0,033 (0,148)	-0,522 (0,218)
<i>Energy</i>	-0,672 (0,326)	0,030 (0,192)	-0,703 (0,298)
<i>Healthcare</i>	0,124 (0,264)	0,523 (0,177)	-0,399 (0,212)
<i>Industrials</i>	0,054 (0,285)	0,321 (0,151)	-0,267 (0,214)
<i>RealEstate</i>	-0,456 (0,339)	0,281 (0,212)	-0,737 (0,263)
<i>Technology</i>	-0,146 (0,244)	0,015 (0,143)	-0,161 (0,192)
<i>Utilities</i>	-0,601 (0,334)	-0,197 (0,273)	-0,403 (0,322)
Year (referência: 2018)			
2022	-0,267 (0,222)	-0,096 (0,131)	-0,171 (0,180)
2021	0,084 (0,207)	0,079 (0,128)	0,005 (0,158)
2020	0,464 (0,218)	0,398 (0,132)	0,066 (0,166)
2019	0,285 (0,222)	0,256 (0,125)	0,029 (0,173)
Root MSE	1,411	0,821	1,109
R²	0,321	0,257	0,262
p – value	0,000	0,000	0,000
Nº Observações		468	

Legenda: *, ** e *** indicam a significância estatística ao nível de 10%, 5% e 1%, respetivamente.
Os desvios-padrão encontram-se em parêntesis.

4.3.2. ESG score

Os resultados mostram que o ESG *score* tem uma relação positiva e estatisticamente significativa a 1% em todos os modelos (Tabela 6). Desta forma, podemos concluir que empresas com maior nível de ESG tendem a registar uma maior divulgação de KAM nos relatórios de auditoria. Note-se que empresas que apresentam melhor categorização de sustentabilidade implica, conseqüentemente, que estas divulgam maior informação nos seus relatórios e, em virtude deste pressuposto, maiores são as implicações em matérias relevantes.

Em geral, os resultados apurados para as restantes variáveis de controlo são idênticos aos verificados na análise do risco de negócio. A exceção, foi a variável *LnPPE* que no modelo 2 passou a ter sinal positivo na relação com a *ELRKAM*. A estatística R^2 é de 0,318, o que significa que o modelo de regressão linear explica 31,8% da variância com o #KAM, assim como apresenta 0,260 e 0,253 para as *ELRKAM* e as *ALRKAM*. Quanto ao teste à significância global, para todas as regressões obtivemos um valor-p de 0,000, o que demonstra que os modelos têm poder explicativo, logo as regressões lineares são estatisticamente significativas e válidas.

Tabela 6: Modelo de Regressão ESG score

Variáveis	ESG score		
	M1	M2	M3
ESG score	0,007*** (0,004)	0,005*** (0,002)	0,002*** (0,003)
<i>Audit Firm</i>	0,593 (0,178)	0,310* (0,100)	0,283 (0,144)
<i>LnAudit Fees</i>	0,018** (0,018)	0,015*** (0,009)	0,004** (0,015)
<i>Non-Audit Fees Ratio (NAF)</i>	-0,237 (0,133)	0,073* (0,089)	-0,310 (0,137)
<i>Switch</i>	-0,262 (0,252)	0,130 (0,160)	-0,392 (0,265)
<i>Specialist</i>	0,849 (0,273)	-0,097 (0,158)	0,946 (0,188)
<i>LnEquity</i>	-0,064** (0,015)	-0,032*** (0,010)	-0,032** (0,010)
<i>LnRevenue</i>	0,028** (0,016)	-0,020*** (0,010)	0,048** (0,013)
<i>Loss</i>	-0,172 (0,167)	-0,289* (0,095)	0,117 (0,137)
<i>LnInventory</i>	0,032** (0,012)	0,027*** (0,006)	0,005*** (0,010)
<i>LnPPE</i>	-0,018** (0,014)	0,000*** (0,008)	-0,018** (0,011)
<i>LnGoodwill</i>	0,006** (0,012)	0,000*** (0,007)	0,006** (0,012)
Industry (referência: Consumer Cyclical)			
<i>Consumer Non-Cyclicals</i>	-0,120 (0,345)	0,502 (0,172)	-0,622 (0,251)
<i>Basic Materials</i>	-0,526 (0,253)	0,024 (0,146)	-0,550 (0,215)
<i>Energy</i>	-0,719 (0,308)	-0,007 (0,199)	-0,712 (0,278)
<i>Healthcare</i>	0,043 (0,262)	0,463 (0,175)	-0,42 (0,213)
<i>Industrials</i>	0,154 (0,273)	0,394 (0,153)	-0,24 (0,204)
<i>RealEstate</i>	-0,455 (0,349)	0,220 (0,206)	-0,675 (0,277)
<i>Technology</i>	-0,067 (0,240)	0,079 (0,140)	-0,145 (0,189)
<i>Utilities</i>	-0,550 (0,332)	-0,198 (0,264)	-0,352 (0,313)
Year (referência: 2018)			
2022	-0,238 (0,219)	-0,078 (0,126)	-0,160 (0,181)
2021	0,050 (0,207)	0,035 (0,126)	0,015 (0,157)
2020	0,423 (0,218)	0,353 (0,129)	0,070 (0,163)
2019	0,287 (0,217)	0,252 (0,120)	0,035 (0,170)
Root MSE	1,409	0,817	1,112
R²	0,318	0,260	0,253
p – value	0,000	0,000	0,000
Nº Observações		468	

Legenda: *, ** e *** indicam a significância estatística ao nível de 10%, 5% e 1%, respetivamente.
Os desvios-padrão encontram-se em parêntesis.

Finalmente, os resultados dos modelos de regressão com a junção das variáveis independentes (Risco de Negócio e ESG score), disponível no Anexo VI, evidenciam que os coeficientes estatisticamente significativos estão em linha com os resultados obtidos nos modelos em separado, estudados anteriormente. Comparando os dados obtidos entre as regressões lineares, as diferenças encontradas foram apenas de diminuições insignificantes nos coeficientes de regressão e de ligeiros aumentos nas significâncias dos mesmos.

4.4. Discussão do resultado

Tendo em consideração os resultados apresentados na secção anterior, é possível verificar que a variável do Risco de Negócio não apresenta clareza nos resultados obtidos, visto que, das quatro variáveis que o mensuram, uma apresenta relação positiva e duas relações negativas.

Analisando o *InvInterestCov* que corresponde aos encargos com juros sobre o EBITDA e, portanto, quanto maior os encargos financeiros, mais elevado será este indicador e maior será o risco de negócio da empresa, pelo que seria expectável uma maior divulgação de KAM. No entanto, esta variável manifesta uma relação negativa com o *#KAM* e as *ELRKAM*, ao contrário das *ALRKAM* que expressa uma associação positiva. Este resultado evidencia que o aumento do peso dos encargos financeiros face ao EBITDA suscita uma maior necessidade dos auditores em divulgar matérias relevantes relacionadas com a aplicação das normas contabilísticas (*ALRKAM*). No cenário em que o *InvInterestCov* assume um comportamento oposto, o auditor apresenta menor necessidade de divulgar matérias relevantes relacionadas com a entidade auditada (*ELRKAM*). Apesar disso, a relação negativa entre o *InvInterestCov* e o *#KAM* levanta suscetíveis questões, visto que o expectável seria uma associação positiva. Contudo, considerando que uma empresa aumenta o Risco de Negócio em resultado de um aumento deste indicador, o auditor pode considerar este tema de elevada relevância e, por conseguinte, relatar esta matéria enquanto uma incerteza material sobre a continuidade de negócio ou, ponderando em implicações mais significativas, o auditor pode gravosamente expressar uma opinião modificada. A fim de verificar esta relação, foram eleitos da amostra em estudo limitados relatórios de contas, no qual alguns revelaram questões de incerteza material, maioritariamente relacionadas com refinanciamentos. Desta forma, a necessidade de financiamento por uma empresa vai originar a maiores encargos financeiros, o que significa estar em concordância com a relação positiva deste indicador com o número de KAM.

A variável *Leverage* revela não ser estatisticamente significativa com nenhuma das variáveis dependentes, o que sugere que a estrutura de capital não influencia significativamente a divulgação de KAM. Apesar da falta de significância desta variável,

é observável uma relação positiva com as *#KAM*, assim como as *ALRKAM*. Diversos fatores podem impactar na variável *Leverage*, de forma que obscureçam qualquer associação significativa com as KAM neste estudo. Para esse efeito, examinámos 77 relatórios de contas das empresas-ano que apresentassem um rácio de maior endividamento. Desses relatórios, oito identificaram incertezas materiais relacionadas com eventos ou condições, individuais ou coletivas, que comprometiam a capacidade da empresa em atuar no futuro. Todas as matérias identificadas correlacionaram-se com reestruturações financeiras que podem exigir à empresa a necessidade de recorrer a financiamentos adicionais, face a impossibilidade de cumprirem com os seus compromissos, com a ocorrência de determinadas situações impactantes, como foi o COVID-19, deterioramento de inventários, prejuízos, entre outros. Face ao disposto, é consensual que existam políticas de financiamento, mudanças regulatórias ou fatores macroeconómicos que afetam a alavancagem da estrutura de capital de uma empresa e, consequentemente, que não sejam capturadas na sua relação com as KAM.

Contrariamente ao esperado, a variável *ROA* está positivamente associada à divulgação de KAM. Sierra-Garcia, et al. (2019) encontraram um resultado semelhante. Este facto poderá estar associado ao ceticismo profissional e julgamento profissional sobre os motivos da eventual performance extraordinária das empresas. Uma entidade que exiba resultados excepcionais é propensa a uma preocupação acrescida por parte do auditor, no sentido em que este vai exigir maior da sua atenção nas matérias que resultaram naquela performance singular e, em virtude disso, o auditor pode estar mais sensível e relatar sobre os acontecimentos que advieram nesse desempenho. Desta forma, temas como, o justo valor de ativos e passivos com efeitos nos resultados ou condições incomuns associadas a valorizações das matérias-primas, são exemplos de situações que merecem a maior cautela do auditor, de forma, a não ferir as elevadas expectativas que a performance da empresa ostenta para os investidores.

Em concordância com a literatura, o *Current Ratio* exibe uma associação negativa e significativa com o número e tipologia de KAM. Importa realçar que quanto maior a liquidez de uma empresa melhor será, teoricamente, a sua situação financeira derivada de uma gestão adequada das necessidades de fundo de maneo e, em consequência, menor o seu risco de negócio. Todavia, esta afirmação é dependente da análise e cautela do auditor,

dado que, se uma determinada empresa exibir um ativo corrente maioritariamente composto por inventários, ativos biológicos, dívidas de clientes e seus relacionados, um auditor mais reservado, pode considerar este ativo incerto sobre a concretização da sua finalidade de venda ou consumo e, portanto, destacar este tema como uma matéria relevante de auditoria. Por forma a verificar a constituição do ativo, foram selecionadas da amostra em estudo as 12 empresas-ano que detinham maior liquidez e constatamos que os ativos correntes seriam, essencialmente, constituídos por Caixa, depósitos bancários, bem como, outras receitas e ativos financeiros. Assim sendo, obtivemos evidência adicional para a relação desta variável em estudo. Em suma, os resultados de três das quatro proxies do risco de negócio permitem-nos concluir que esse elemento afeta a divulgação de KAM quer em número e quer na tipologia.

O ESG *score* manifesta uma relação positiva em todos os modelos de análise com a variável KAM, suportando assim a nossa H2. Note-se que um maior nível de sustentabilidade significa que a empresa apresenta boas práticas de ESG e disponibiliza mais informação no seu relatório e, em consequência, exige que o auditor tenha maior atenção no seu trabalho. Por conseguinte, mais matérias relevantes é suscetível de serem divulgadas, devido a merecerem uma atenção especial do auditor, mas que não foram alvo de uma grande implicação a que resulte numa opinião modificada. Noutra perspetiva, uma entidade auditada que detenha um baixo nível de ESG, é possível de ter problemas mais significativos, quer a nível da entidade, quer a nível contabilístico e, em virtude disso, pode originar que o auditor destaque maior da sua atenção. Todavia, que resulte em questões mais gravosas e que advenham na publicação de reservas, em vez de matérias relevantes de auditoria.

Relativamente à tipologia de KAM, não existem claras evidências sobre esta conjectura, visto que a sustentabilidade expõe uma relação positiva e estatisticamente significativa com ambas as tipologias de KAM. Pela observação dos coeficientes, averiguamos que uma entidade que detenha melhores práticas de ESG tende a divulgar mais ELRKAM (+0,5%) do que ALRKAM (+0,2%).

5. CONCLUSÃO

A introdução da ISA 701 criou desafios adicionais aos auditores nas decisões a tomar durante a execução do trabalho e na elaboração dos relatórios de auditoria. Os resultados deste trabalho mostram que o risco de negócio e a sustentabilidade são fatores que estão associados à divulgação de KAM. Tal como a literatura já tinha apontado, o nosso estudo confirma que outras características da entidade auditada e da firma de auditoria são relevantes para explicar as KAM, como o tipo de firma de auditoria, os honorários de auditoria, inventários, *goodwill*, entre outros.

Em relação ao risco de negócio, os resultados evidenciam que três das quatro variáveis que o mensuram são estatisticamente significativas e revela um comportamento misto, dado que está positivamente (*ROA*) e negativamente (*InvInterestCov* e *Current Ratio*) relacionado com as KAM. Perante estes resultados, as conclusões são consistentes com a hipótese de estudo em que o risco de negócio impacta sobre o relato de matérias relevantes de auditoria, tanto em número, como na tipologia.

Paralelamente, o presente estudo verifica ainda que as entidades auditadas que praticam mais ações sustentáveis e, por isso, detêm melhor nível de ESG, tendem a disponibilizar mais informação no relatório e também melhor qualidade nos resultados apresentados. De forma consequente ao melhor nível de informação, a generalidade das empresas vai reter um maior número de matérias relevantes de auditoria, uma vez que o auditor examina a maior informação disponibilizada.

Os resultados deste trabalho contribuíram positivamente ao responder aos efeitos que determinadas características da entidade auditada influenciam não só ao número de KAM, como também na categorização de KAM. Desta forma, um dos aspetos inovadores deste estudo foi analisar a relação que os temas contemporâneos sobre o risco de negócio e a sustentabilidade de uma empresa, podem impactar na magnitude e tipologia de KAM divulgadas nos relatórios de auditoria, em empresas cotadas na *London Stock Exchange*, entre o período 2018 a 2022. O tema da sustentabilidade ganha relevo acrescido num contexto em que brevemente algumas empresas da União Europeia irão começar a ser obrigadas a relatar sobre as suas práticas de gestão nos temas ESG, o que constitui um novo desafio para as firmas de auditoria.

Verifica-se ainda que, a presente dissertação reflete sobre o impacto que a ISA 701 teve no comportamento do auditor e, conseqüentemente, como é que a introdução das KAM nos relatórios de auditoria se tornaram um meio de comunicação adicional entre os auditores e as partes interessadas. Esta contribuição prática do estudo, permite uma melhor compreensão sobre a adaptação dos auditores perante as alterações regulamentares de auditoria.

Diante o condicionalismo da informação de auditoria, reconhece-se que a principal limitação ao estudo reside sobre a extração de dados relativos às KAM que foram obtidos manualmente a partir da informação disponibilizada nos relatórios de auditoria, o que restringe significativamente o estudo. Além disso, destaca-se da amostra analisada, que apesar de compreender algumas empresas pertencentes à Bolsa de Valores de Londres, não deixa de ter uma dimensão reduzida, podendo gerar conclusões enviesadas.

Pelo facto de ser um tema com uma preocupação crescente na sociedade, considera-se pertinente para a realização de estudos futuros, a análise do efeito individual de cada dimensão que compõe o ESG na divulgação de KAM. Achamos ainda revelante e, numa possível investigação futura, examinar se o risco de negócio tem maior repercussão na comunicação de matérias relevantes ou na secção alienada ao risco de continuidade da empresa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdelfattah, T., Elmahgoub, M., & Elamer, A. (2021). Female audit partners and extended audit reporting: UK evidence. *Journal of Business Ethics*, 174, 177-197.
- Basioudis, I., Papakonstantinou, E., & Geiger, M. (2008). Audit fees, non-audit fees and auditor going-concern reporting decisions in the United Kingdom. *Abacus*, 44(3), 284-309.
- Causholli, M., Chambers, D., & Payne, J. (2014). Future nonaudit service fees and audit quality. *Contemporary Accounting Research*, 31(3), 681-712.
- Chen, H., Liu, S., Liu, X., & Wang, J. (2022). Do socially responsible audit firms provide higher audit quality? An investigation of corporate social responsibility activity in audit firms. *Managerial Auditing Journal*, 38(2), 206-240.
- Cohen, J., Krishnamoorthy, G., Peytcheva, M., & Wright, A. (2013). How does the strength of the financial regulatory regime influence auditors' judgments to constrain aggressive reporting in a principles-based versus rules-based accounting environment?. *Accounting Horizons*, 27(3), 579-601.
- Recomendação da Comissão Europeia 2003/361/CE. (2003). <http://data.europa.eu/eli/reco/2003/361/oj>
- Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento. (1987). O Nosso Futuro Comum. <https://digitallibrary.un.org/record/139811>
- Dennis, S., Griffin, J., & Kehms, K. (2019). The value relevance of managers' and auditors' disclosures about material measurement uncertainty. *The Accounting Review*, 94(4), 215-243.
- Financial Reporting Council (FRC). (2015). *Extended auditor's reports: A review of experience in the first year*. London.
- Garcia, A., & Orsato, R. (2020). Testing the institutional difference hypothesis: A study about environmental, social, governance, and financial performance. *Business Strategy and the Environment*, 29(8), 3261-3272.
- Gray, G., Turner, J., Coram, P., & Mock, T. (2011). Perceptions and misperceptions regarding the unqualified auditor's report by financial statement preparers, users, and auditors. *Accounting Horizons*, 25(4), 659-684.

- Hair jr, J., Hult, G., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2017). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)* (2ª Edição ed.). Los Angeles: Sage Publication.
- Holland, K., & Lane, J. (2012). Perceived auditor independence and audit firm fees. *Accounting Business Research*, 42(2), 115-141.
- International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). (2022). *2021 Handbook of International quality control, auditing, review, other assurance, and related services pronouncements*. New York: IFAC.
- Iskandar, T. (1996). Industry type: A factor in materiality judgements and risk assessments. *Managerial Auditing Journal*, 11(3), 4-10.
- Johnstone, K. (2000). Client-acceptance decisions: Simultaneous effects of client business risk, audit risk, auditor business risk, and risk adaptation. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 19(1), 1-25.
- Lennox, C., Schmidt, J., & Thompson, A. (2017).). *Is the expanded model of audit reporting informative to investors? Evidence from the UK. Working Paper*. Austin: The University of Texas.
- Low, K. (2004). The effects of industry specialization on audit risk assessments and audit-planning decisions. *The Accounting Review*, 79(1), 201-219.
- Motahary, H., & Emami, T. (2016). *Key audit matters-the answer? An exploratory study investigating auditors possibility to accomplish the purpose of the new audit report*. Tese de Mestrado, Uppsala Universitet.
- Ndaba, H., Harber, M., & Maroun, W. (2021). Audit quality implications of regulatory change in South Africa. *Journal of Accounting in Emerging Economics*, 11(3), 477-507.
- Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia. (16 de Abril de 2014). Regulamento (UE) N. 537/2014.
- Parlamento Europeu e do Conselho. (26 de junho de 2013). Diretiva 2013/34/UE.
- Parlamento Europeu e do Conselho. (14 de dezembro de 2022). Diretiva (UE) 2022/2464.
- Pinto, I., & Morais, A. (2019). What matters in disclosures of key audit matters: Evidence from Europe. *Journal of Internacional Financial Management and Accounting*, 30(2), 145-162.

- Pinto, I., Morais, A., & Quick, R. (2020). The impact of the precision of accounting standards on the expanded auditor's report in the European Union. *Journal of International Accounting Auditing and Taxation*, 40, 100333.
- Quick, R., & Warming-Rasmussen, B. (2015). An Experimental Analysis of the Effects of Non-audit Services on Auditor Independence in Appearance in the European Union: Evidence from Germany. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 26(2), 150-187.
- Quinson, T. (2023). *What's the legal definition of greenwashing?*. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-01-11/what-s-the-legal-definition-of-greenwashing-green-insight#xj4y7vzkg> [Acesso em: 29/09/2023].
- Reynolds, J., & Francis, J. (2000). Does size matter? The influence of large clients on office-level auditor reporting decisions. *Journal of Accounting and Economics*, 30(3), 375-400.
- Ruhnke, K., & Schmidt, M. (2014). The audit expectation gap: Existence, causes, and the impact of changes. *Accounting and Business Research*, 44(5), 572-601.
- Sierra-García, L., Gambetta, N., A. García-Benau, M., & Orta-Perez, M. (2019). Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: The case of the United Kingdom. *The British Accounting Review*, 51(3), 227-240.
- Stanley, J. (2011). Is the audit fee disclosure a leading indicator of clients' business risk? *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 30(3), 157-179.
- Zhang, P., & Shailer, G. (2021). The impact of audit committee expertise on external auditors' disclosures of key audit matters. *Internacional Journal of Auditing*, 26(2), 151-170.

7. ANEXOS

Anexo I: Quantificação das KAM por empresa auditora

	ELRKAM	ALRKAM	KAM	$\frac{ELRKAM}{ALRKAM}$
<i>Deloitte</i>	84	210	294	0,400
EY	38	153	191	0,248
KPMG	70	176	246	0,398
PwC	173	316	489	0,547
Outras entidades	62	236	298	0,263
Total	427	1.091	1.518	

Nota: as outras entidades mencionadas são: BDO LLP; *Chartered Accountants and Statutory*; *Crowe U.K. LLP*; *Grant Thornton UK LLP*; *Jeffreys Henry LLP*; *Moore Kingston Smith LLP*; *PKF Cooper Parry Group Limited*; *PKF Littlejohn LLP*; *PKF O'Connor, Leddy & Holmes Limited*; *Price Bailey LLP*; *RSM UK LLP*; *Saffery Champness LLP*.

Anexo II: Quantificação de KAM por setor

Setor	ELRKAM	ALRAKM	KAM	Média por ano
				KAM
1 Materiais básicos	39	115	154	30,80
2 Consumo cíclico	101	278	379	75,80
3 Consumo não cíclico	45	68	113	22,60
4 Energético	16	44	60	12,00
5 Saúde	56	96	152	30,40
6 Bens industriais	84	198	282	56,40
7 Imobiliário	22	66	88	17,60
8 Tecnologia da informação	57	197	254	50,80
9 Utilidade pública	7	29	36	70,20
Total	427	1.091	1.518	303,60

Anexo III: Descrição das variáveis

Variáveis	Breve Descrição
KAM	N.º das matérias relevantes de auditoria
ELRKAM	N.º das matérias relevantes de auditoria focadas na entidade
ALRKAM	N.º das matérias relevantes de auditoria focadas na contabilidade
Risco de Negócio	
<i>Leverage</i>	Rácio entre o total do Passivo e o total do Ativo
<i>Current Ratio</i>	Rácio entre o total do Ativo Corrente e o total do Passivo Corrente
<i>ROA</i>	Rendibilidade Operacional do Ativo
<i>InvInterestCov</i>	Rácio entre os Encargos Financeiros e o EBITDA
ESG	<i>Rating</i> da empresa no âmbito ambiental, social e de governação empresarial
<i>Audit firm</i>	Variável <i>dummy</i> : 1 se a auditoria é uma Big4, 0 caso contrário
<i>Audit fees</i>	Logaritmo dos honorários de auditoria
<i>Non-audit ratio</i>	Rácio entre os honorários dos serviços não-auditados e os honorários pagos ao auditor
<i>Switch</i>	Variável <i>dummy</i> : 1 se a entidade mudou de auditor, 0 caso contrário
<i>Specialist</i>	Variável <i>dummy</i> : 1 se o auditor tem mais 30% da quota de mercado no setor onde a entidade atua, 0 caso contrário
<i>Equity</i>	Logaritmo do total do Capital Próprio
<i>Revenue</i>	Logaritmo do total do volume de negócios
<i>Loss</i>	Variável <i>dummy</i> : 1 se registou perdas no ano corrente, 0 caso contrário
<i>Inventory</i>	Logaritmo do total dos inventários
<i>PPE</i>	Logaritmo dos ativos fixos tangíveis
<i>Goodwill</i>	Logaritmo do total do <i>goodwill</i>
<i>Industry</i>	Variável <i>dummy</i>
<i>Year</i>	Variável <i>dummy</i>

Anexo IV: Correlações de Pearson, relativas ao ano 2022

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)	(19)
(1) N° KAM	1,000																		
(2) ELRKAM	0,498***	1,000																	
(3) ALRKAM	0,838***	-0,056	1,000																
(4) InvInterestCov	0,031	-0,038	0,059	1,000															
(5) ROA	0,113	0,076	0,082	0,005	1,000														
(6) Current Ratio	-0,366***	-0,189	-0,302***	-0,116	-0,116	1,000													
(7) Leverage	0,358***	0,268**	0,243**	0,075	-0,104	-0,433***	1,000												
(8) ESG score	0,242**	0,141	0,190*	0,212*	0,156	-0,295***	0,099	1,000											
(9) Audit Firm	0,318***	0,320***	0,164	0,066	0,189*	-0,344***	0,167	0,340***	1,000										
(10) Ln Audit Fees	0,245**	0,138	0,194*	0,207*	0,060	-0,265**	0,003	0,320***	0,335***	1,000									
(11) NAF	-0,064	-0,056	-0,038	0,037	0,370***	-0,030	-0,198*	0,164	0,109	-0,016	1,000								
(12) Switch	-0,048	-0,054	-0,021	0,004	0,072	-0,082	-0,048	-0,004	-0,100	-0,064	-0,039	1,000							
(13) Specialist	0,388***	0,247**	0,292**	-0,148	0,011	-0,145	0,027	0,242**	0,215*	0,300***	-0,066	0,040	1,000						
(14) Ln Equity	0,106	-0,082	0,174	0,039	0,112	-0,092	0,149	0,476***	0,211*	0,362***	0,049	0,005	0,277**	1,000					
(15) Ln Revenue	0,370***	0,178	0,314***	0,174	0,437***	-0,371***	0,133	0,420***	0,498***	0,587***	0,043	-0,089	0,270**	0,450***	1,000				
(16) Loss	0,075	-0,052	0,119	0,149	0,088	-0,116	0,049	0,040	0,041	0,139	-0,093	-0,162	0,140	0,145	0,155	1,000			
(17) Ln Inventory	0,291**	0,262**	0,171	0,034	0,107	-0,302***	-0,182	0,195*	0,429***	0,405***	-0,176	0,088	0,240**	0,205*	0,562***	0,150	1,000		
(18) Ln PPE	0,231**	0,178	0,153	0,197*	0,319***	-0,146	-0,365***	0,264**	0,314***	0,448***	0,015	-0,037	0,165	0,230**	0,603***	0,235**	0,662***	1,000	
(19) Ln Goodwill	0,312***	0,201*	0,233**	0,001	0,304***	-0,344***	-0,197*	0,376***	0,517***	0,624***	0,090	-0,063	0,245**	0,288**	0,620***	0,210*	0,551***	0,667***	1,000

Legenda: *, ** e *** indicam a significância estatística ao nível de 10%, 5% e 1%, respetivamente.

Anexo V: Teste VIFs

Variáveis	Risco de Negócio	ESG score	Risco de Negócio + ESG
InvInterestCov	1,02	-	1,02
ROA	1,46	-	1,46
Current Ratio	1,21	-	1,22
Leverage	2,19	-	2,21
ESG Score	-	2,24	2,29
Audit Firm	1,69	1,73	1,85
LnAudit Fees	2,74	2,66	2,76
Non-Audit Fees Ratio (NAF)	1,15	1,15	1,17
Switch	1,10	1,08	1,10
Specialist	1,40	1,39	1,43
LnEquity	2,60	2,04	2,62
LnRevenue	4,62	4,58	4,73
Loss	1,15	1,13	1,15
LnInventory	3,31	3,23	3,33
LnPPE	3,15	3,06	3,16
LnGoodwill	3,35	3,40	3,46
Industry			
<i>Real Estate</i>	2,19	2,20	2,24
<i>Basic Materials</i>	1,97	1,96	1,98
<i>Technology</i>	1,92	1,89	1,93
<i>Industrials</i>	1,85	1,89	1,90
<i>Energy</i>	1,69	1,65	1,70
<i>Healthcare</i>	1,48	1,47	1,50
<i>Consumer Non-Cyclicals</i>	1,27	1,27	1,28
<i>Utilities</i>	1,18	1,17	1,18
Year			
2022	1,82	1,80	1,83
2021	1,92	1,84	1,92
2020	1,90	1,82	1,90
2019	1,81	1,76	1,82
Média VIF	1,99	2,02	2,02

Anexo VI: Modelo de Regressão Risco de Negócio e ESG Score

Variáveis	Risco de Negócio + ESG score		
	M1	M2	M3
<i>InvInterestCov</i>	-0,013*** (0,006)	-0,013*** (0,003)	0,000*** (0,003)
<i>ROA</i>	0,003*** (0,003)	0,002*** (0,001)	0,001*** (0,003)
<i>Current Ratio</i>	-0,027** (0,016)	-0,005*** (0,006)	-0,021** (0,012)
<i>Leverage</i>	0,157 (0,26)	-0,084 (0,145)	0,241 (0,236)
<i>ESG Score</i>	0,006*** (0,004)	0,005*** (0,002)	0,002*** (0,003)
<i>Audit Firm</i>	0,567 (0,179)	0,287 (0,103)	0,280 (0,146)
<i>LnAudit Fees</i>	0,022** (0,018)	0,017*** (0,009)	0,004** (0,015)
<i>Non-Audit Fees Ratio (NAF)</i>	-0,266 (0,146)	0,059* (0,087)	-0,326 (0,148)
<i>Switch</i>	-0,319 (0,259)	0,092 (0,158)	-0,411 (0,274)
<i>Specialist</i>	0,841 (0,277)	-0,076 (0,159)	0,916 (0,192)
<i>LnEquity</i>	-0,057** (0,017)	-0,034** (0,010)	-0,023** (0,013)
<i>LnRevenue</i>	0,019** (0,016)	-0,02*** (0,010)	0,039** (0,014)
<i>Loss</i>	-0,161 (0,169)	-0,279* (0,096)	0,117 (0,140)
<i>LnInventory</i>	0,031** (0,011)	0,028*** (0,007)	0,003*** (0,010)
<i>LnPPE</i>	-0,022** (0,014)	0,000*** (0,008)	-0,022** (0,011)
<i>LnGoodwill</i>	0,003** (0,012)	-0,001*** (0,007)	0,003** (0,012)
Industry (referência: Consumer Cyclical)			
<i>Consumer Non-Cyclicals</i>	-0,161 (0,341)	0,476 (0,169)	-0,637 (0,249)
<i>Basic Materials</i>	-0,513 (0,256)	0,015 (0,146)	-0,529 (0,216)
<i>Energy</i>	-0,688 (0,316)	0,019 (0,191)	-0,707 (0,296)
<i>Healthcare</i>	0,057 (0,265)	0,474 (0,176)	-0,418 (0,215)
<i>Industrials</i>	0,127 (0,275)	0,375 (0,154)	-0,247 (0,205)
<i>RealEstate</i>	-0,578 (0,35)	0,192 (0,209)	-0,770 (0,279)
<i>Technology</i>	-0,105 (0,241)	0,045 (0,143)	-0,150 (0,19)
<i>Utilities</i>	-0,604 (0,331)	-0,200 (0,266)	-0,404 (0,324)
Year (referência: 2018)			
2022	-0,222 (0,219)	-0,063 (0,127)	-0,159 (0,181)
2021	0,058 (0,208)	0,060 (0,128)	-0,002 (0,159)
2020	0,456 (0,218)	0,392 (0,131)	0,064 (0,167)
2019	0,310 (0,219)	0,274 (0,123)	0,036 (0,171)
<i>Root MSE</i>	1,110	0,816	1,406
<i>R²</i>	0,263	0,269	0,328
<i>p – value</i>	0,000	0,000	0,000
Nº Observações		468	

Legenda: *, ** e *** indicam a significância estatística ao nível de 10%, 5% e 1%, respetivamente.
Os desvios-padrão encontram-se em parêntesis.